

A cultura gaúcha como produto turístico: um estudo sobre o município de Irati-PR, Brasil

Grazielly Carla Mendesⁱ
Paula Grechinski Demczukⁱⁱ

Universidade Estadual do Centro Oeste – UNICENTRO (Brasil)

Resumo: Este trabalho analisa o folclore gaúcho como complemento para a oferta turística existente na cidade de Irati-PR, Brasil. Como metodologia realizou-se pesquisa bibliográfica e de campo. Para embasamento teórico exploram-se os temas turismo, segmentação de mercado, turismo cultural, folclore, patrimônio e identidade cultural. O trabalho também discute a origem e a trajetória do gaúcho, informações gerais sobre a presença dos gaúchos no estado do Paraná e no município de Irati, e um levantamento das manifestações folclóricas gaúchas presentes no município. Ao fim da pesquisa, chega-se à conclusão de que o folclore gaúcho representa um potencial produto turístico, mas que para tanto deve haver um maior desenvolvimento da atividade turística no município de maneira geral.

Palavras-chave: Folclore; Gaúchos; Irati-PR; Produto turístico; Turismo.

Title: The gacho culture as a tourism product: a study about the city of Irati-PR, Brazil

Abstract: This study examines the gacho folklore as a touristic product in the city of Irati-PR, Brazil. The methodology used was literature research and fieldwork. For theoretical research was explored the themes tourism, market segmentation, culture, cultural tourism, folklore, heritage and cultural identity. This paper also discusses the origin and trajectory of the gacho, general information about the presence of gauchos in the state of Paraná and the city of Irati, and a survey of folkloric gacho present at the city. At the end of the search, the conclusion is that the gacho folklore in Irati may represent a potential tourism product, but to can be used effectively there, must be a further development of tourism in the city in general.

Keywords: Folklore; Gaúchos; Irati-PR; Tourism product; Tourism.

ⁱ Grazielly Carla Mendes. Bacharel em Turismo pela Universidade Estadual do Centro Oeste – UNICENTRO. E-mail: graziellycarla@hotmail.com

ⁱⁱ Paula Grechinski Demczuk. Mestre em Gestão do Território pela Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG; Bacharel em Turismo pela Universidade Estadual do Centro Oeste – UNICENTRO. Professora no curso de Turismo da Universidade Estadual do Centro Oeste – UNICENTRO. E-mail: peul_t@hotmail.com

Introdução

Atualmente é possível perceber uma busca constante por novos produtos turísticos em diferentes destinos do mundo, já que a demanda turística é grande e bastante distinta. Em função dessa característica, a atividade turística tem uma grande capacidade de se renovar e apresentar novas faces, o que se apresenta nesta pesquisa, que tem como objeto de estudo o folclore gaúcho como potencial atrativo turístico para o município de Irati-PR.

De maneira geral, o estado do Paraná vem buscando um desenvolvimento econômico junto ao turismo. Um exemplo é a definição, por parte do governo do estado, de regiões turísticas como a Terra dos Pinheirais, que abrangem o município estudado. Fazem parte da Terra dos Pinheirais, além de Irati, dezenove outros municípios: Fernandes Pinheiro, Guamiranga, Imbituva, Inácio Martins, Irati, Mallet, Prudentópolis, Rebouças, Rio Azul, Teixeira Soares, Antônio Olinto, Bituruna, Cruz Machado, General Carneiro, Paula Freitas, Paulo Frontin, Porto Vitória, São Mateus do Sul, e União da Vitória (TERRA DOS PINHEIRAIS, 2010).

Os municípios pertencentes à região turística Terra dos Pinheirais fazem um trabalho conjunto de divulgação turística, promovendo os potenciais atrativos e produtos da região para os demais estados brasileiros, como também para o turismo internacional. (TERRA DOS PINHEIRAIS, 2010).

O potencial turístico do folclore gaúcho presente na cidade de Irati ainda não foi pesquisado, apesar das manifestações culturais e costumes serem encontrados no município. Com esta pesquisa é possível analisar a presença do folclore gaúcho no município, buscando as manifestações culturais nesse sentido praticadas pela comunidade iratiense.

A relevância dessa pesquisa justifica-se por não haver estudos sobre a temática abordada, considerada, então, inédita. Os resultados obtidos ainda podem contribuir para a comunidade local, no sentido de fortalecer nos moradores a importância de valorizar seus costumes. Este trabalho indica a formatação de um produto turístico para o município, uma vez que se futuramente o município vier a desenvolver a atividade turística, pode ter benefícios no âmbito econômico, cultural entre outros.

Para a realização desta pesquisa, tem-se a seguinte pergunta de partida: o folclore gaúcho, presente no município de Irati-PR, pode vir a representar um atrativo turístico para a cidade? Para responder tal questão traçou-se como objetivo geral: analisar o folclore gaúcho como um atrativo turístico para o município de Irati-PR, tendo como objetivos específicos: levantar as principais manifestações culturais presentes no folclore gaúcho, e verificar em que medida e em quais aspectos o folclore gaúcho está presente na cidade.

Metodologia

A pesquisa que aqui se apresenta está dividida em etapas, passíveis de verificação por outros pesquisadores. Em

um primeiro momento, realizou-se pesquisa bibliográfica, utilizando-se livros e artigos relacionados ao tema estudado, como: turismo, segmentação do turismo, turismo cultural, folclore, tradição, patrimônio cultural e identidade cultural.

Esta primeira etapa da pesquisa serviu para embasamento teórico, utilizando como fonte de pesquisa documentos, artigos e informações históricas da trajetória e dos costumes gaúchos no município Irati, obtendo dados para reflexão sobre o tema abordado. Para o alcance do primeiro objetivo, levantar as principais manifestações culturais presentes no folclore gaúcho, utilizou-se pesquisa bibliográfica e *internet*.

A segunda etapa da pesquisa foi composta por pesquisa de campo, que consistiu na realização de entrevistas para verificar em que medida e em quais aspectos a cultura gaúcha está presente na cidade. Foram entrevistados 12 membros de famílias tradicionalistas que possuem usos e costumes do referido folclore no período de 09 a 21 de agosto de 2010. Vale ressaltar que a pesquisa que aqui se apresenta, assim como as entrevistas realizadas, têm caráter qualitativo, não se atendo, portanto, aos referenciais de amostra utilizados em pesquisas quantitativas. Porém, os entrevistados foram escolhidos pelo posicionamento que ocupam dentro dos CTG's¹ e do MTG-PR², como exemplo: fundadores dos CTG's, coreógrafos, músicos importantes, etc.

A entrevista com os tradicionalistas obedeceu a um roteiro de perguntas classificatórias (gênero, idade, naturalidade e número de filhos), seguidas de perguntas específicas como: se o entrevistado se considera gaúcho; se tem costumes que recordam a tradição gaúcha; com qual frequência o entrevistado pratica estes costumes; se o entrevistado passa os costumes citados para os respectivos filhos; e se o mesmo acha que a cultura gaúcha sofreu alguma transformação desde seu início até os dias de hoje.

Por serem apenas 12 entrevistados, em uma pesquisa com caráter qualitativo, não houve necessidade de métodos específicos para a tabulação desses dados, apenas a atenção e sensibilidade da pesquisadora em realizar a análise dos mesmos. A classificação e análise dos dados foi feita em comparado com os conceitos teóricos abordados no referencial teórico.

Ao fim das etapas descritas, foi possível alcançar os objetivos propostos e responder ao problema de pesquisa.

A atividade turística cultural

O turismo é muito mais que o simples ato de viajar. O deslocamento de pessoas para lugares diferentes de sua residência habitual acaba por englobar diversos elementos fundamentais para a atividade turística, como serviços, infra-estrutura, demanda e atrativos. A atividade turística, por envolver pessoas, envolve também o contato com diferentes culturas.

A Organização Mundial do turismo – OMT (2003) define turismo como as atividades que as pessoas realizam

durante suas viagens e permanências em lugares diferentes de onde residem habitualmente, por um período de tempo consecutivo inferior a um ano, tendo como objetivos o ócio, negócios e outros. A exemplo desta, muitas são as definições existentes, portanto deve-se considerar que o fenômeno turístico consiste em uma atividade complexa, com inúmeros indivíduos envolvidos, os quais possuem diferentes motivações para viajar, e são justamente estas motivações que representam as principais determinantes da escolha de um destino. O sujeito que está viajando, levado por seus desejos e necessidades, tem um perfil que determina sua motivação por viajar, e são estas motivações as responsáveis por formar diferentes grupos que implicam nas chamadas segmentações do mercado turístico.

Uma vez que a atividade turística visa a satisfação do turista, são oferecidos os mais diversos produtos e serviços, com intuito de satisfazer as diferentes demandas. Dentre os diversos segmentos existentes, destaca-se neste trabalho o turismo cultural, o qual vem a ser um segmento da atividade turística tem como principal atrativo a vivência de um determinado local, junto a sua respectiva comunidade. Esta relação que se estabelece entre visitante e visitado pode vir a atuar como uma ferramenta de conscientização social, na qual os turistas não são meros consumidores que ficaram distantes da cultura local, ao contrário, podem viver a realidade desta mesma comunidade.

Martins (2003: 58) faz uma relação entre a importância da atividade turística com a cultura. Para o autor, o turismo é uma atividade cultural e importante instrumento social e de dinamização econômica, onde quem viaja aprendo com aquele que recebe – a comunidade local. “Conhecer lugares, assistir à apresentação de manifestações artísticas, degustar pratos peculiares de cada região, compartilhar com nativos a experiência de uma feira local, é conhecer elementos que dizem respeito a pessoas e suas sensibilidades, suas normas e valores.”

Para Barretto (2003), o turismo cultural, em seu sentido mais amplo, seria aquele que não tem como principal atrativo um recurso natural. Tudo que é produzido pelo homem constitui a oferta cultural. Da mesma forma, os autores Dias e Aguiar (2002) denominam turismo cultural como um dos principais segmentos do turismo, geralmente associado a outras atividades turísticas.

Desse modo, turismo cultural é uma segmentação do mercado turístico que envolve uma variedade de formas culturais, incluindo museus, galerias, festivais, festas, arquitetura, sítios históricos, performances artísticas e outras, que, identificadas como cultura em particular, integram um todo que caracteriza uma comunidade, e que atrai os visitantes em busca de características singulares.

Bahl (2004) afirma que o turismo cultural utiliza-se de etnias de uma localidade como atrativos referenciais ou na formatação de produtos turísticos, como estudado neste trabalho ao considerar o folclore gaúcho como um produto turístico para o município de Irati.

Lage e Milone (2000) descrevem o turismo cultural como o segmento que estreita mais a relação de visitante e visitado, vê o turista como pessoa atuante e, na sua participação, obtém prazer em absorver a cultura do próximo. Afirmam ainda que é desta forma que o turismo oferece ao turista o acesso ao mundo, descrevendo que “a visão exclusivamente econômica oculta os laços entre o turismo e a pessoa do turista reduz o imaginário da viagem e artefatos culturais (...), oculta a imaginação e a cultura do turista” (Lage; Milone, 2000: 104).

Esclarecido o que é turismo cultural, pode-se, então, iniciar o estudo do uso do folclore, do patrimônio cultural e da identidade cultural na atividade turística, e o uso destes como produto do turismo cultural.

Folclore, patrimônio cultural e identidade como produtos turísticos

Masina (2002: 41) conceitua produto turístico como “o conjunto de bens e serviços finais, ofertados numa região ou pólo turístico receptivo, destinado ao consumo turístico.” Seria, portanto, a combinação de insumos básicos (recursos naturais, culturais, infra-estrutura de acesso e alojamentos e infra-estrutura básica), com tecnologia, trabalho e capital e organizados por empresas prestadoras de serviços.

O mesmo autor ressalta que o produto turístico tem a função de satisfazer as necessidades do turista e apresenta características bem peculiares, algumas que o tornam bastante complexo, e são exatamente estas peculiaridades que o fazem um produto diferenciado.

Os componentes do produto turístico (atrativos, facilidades e acesso), ao serem combinados entre si, dão origem ao produto final que efetivamente se oferecerá para a demanda. Se uma destas características falhar, certamente o produto turístico não irá proporcionar totalmente a satisfação da demanda, pois os atrativos geram a atração ao local; as facilidades permitem a permanência dos turistas; e o acesso permite o deslocamento ao local.

O produto turístico é, portanto, um componente da oferta turística, estando inserido na atividade turística de forma indispensável para atender à demanda. Folclore, patrimônio e identidade cultural serão os temas abordados neste trabalho como auxiliares na formatação de um produto turístico a ser lançado no município de Irati-PR.

Segundo Vale (1978) o vocábulo folclore compõe-se de duas palavras: *folk* = povo e *lore* = ciência, que tem o significado de ciência do povo. Para o autor, “folclore é uma manifestação espontânea da alma popular nas letras e artes em geral”. (Vale, 1978: 03).

Entende-se que o folclore é uma forma de expressão cultural de um povo, possui ligação direta com o passado e busca remontá-lo no presente, sendo representados em grupos que produzem artesanato, praticam danças e músicas ensinadas por suas gerações passadas.

Della Mônica (2001) classifica o folclore como um elemento dinâmico da cultura, que se modifica e se trans-

forma de região a região, de acordo com os meios de sua funcionalidade. O folclore tem uma aceitação coletiva, e não perde seu caráter, valor, ou autenticidade. Por caracterizar-se pela espontaneidade e poder de motivação sobre os componentes da respectiva comunidade, pode resultar tanto da invenção como da difusão, sempre subordinados aos processos da dinâmica cultural.

A autora ainda afirma que o folclore é constituído por variáveis, que podem ter distintos significados para os mais diversos grupos, sendo a arte, artesanato, linguagem, literatura, antonomásia, dança, folguedo folclórico, jogo, culinária, vestimenta, festas religiosas e/ou populares as principais variáveis do folclore.

Muitas destas variáveis citadas por Della Mônica (2001) são práticas presentes em grupos folclóricos, que buscam retomar atividades deixadas pelos seus antepassados. Muito mais que uma forma de lazer, um grupo folclórico procura estreitar os laços com sua cultura, ou aprendê-la de modo diferenciado. Della Mônica (2001: 06) ressalta ainda que os grupos folclóricos têm uma grande responsabilidade. “A preservação do folclore está na compreensão e no amor de sua divulgação. Se não tentarmos a primeira razão, vamos difundi-lo perigosamente defeituoso, com valor negativo, se chegar a alcançar; dessa maneira, a sociedade.”.

Pode-se acrescentar que o folclore também representa um dos fatores na construção da identidade local de uma determinada comunidade, sendo que algumas das variáveis do folclore, como a arte, a dança e a música podem ganhar significado tão grande para uma comunidade, podendo também ser consideradas como patrimônio.

O termo patrimônio é tão abrangente quanto seu real significado, as denominações para patrimônio mudam acordo com suas abrangências. O patrimônio cultural, por exemplo, é compreendido como o legado cultural construído com significações para a comunidade que o compõe, deixado às próximas gerações que dele se apropriam e lhe dotam sentido.

Martins (2003) esclarece que o termo faz remissão à propriedade de algo que pode ser deixado de herança. Acrescentando à noção de cultura anteriormente comentada, pode-se abordar patrimônio como um produto da cultura, herdado e transmitido de geração para geração.

O patrimônio cultural não se restringe apenas a imóveis, ou ambientes naturais de importância paisagística. Por este motivo é possível realizar importantes distinções que se pode fazer com relação ao patrimônio cultural, pois pode-se considerar qualquer manifestação de um povo como patrimônio.

Segundo o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN, 2010), o patrimônio cultural material, com base em legislações específicas, é composto por um conjunto de bens culturais classificados segundo sua natureza nos quatro Livros do Tombo: arqueológico, paisagístico e etnográfico³; histórico⁴; belas artes⁵; e das artes aplicadas⁶. Eles estão divididos em bens imóveis, como os núcleos urbanos, sítios arqueológicos e paisagísticos e bens individuais; e móveis como coleções arqueológicas,

acervos museológicos, documentais, bibliográficos, arquivísticos, videográficos, fotográficos e cinematográficos.

Patrimônio imaterial, por sua vez, são todas as práticas, representações, expressões, conhecimentos e técnicas reconhecidas como parte integrante do patrimônio cultural de uma sociedade. O patrimônio cultural imaterial, transmitido de geração em geração, é constantemente recriado pelas comunidades e grupos em função de seu ambiente, de sua interação com a natureza e de sua história, gerando um sentimento de identidade e continuidade, contribuindo assim para promover o respeito à diversidade cultural e à criatividade humana.

Dessa forma, percebe-se que as formas de vivência de um povo, englobando suas criações científicas e artísticas, sua maneira de realizar obras, confeccionar objetos, documentos, enfim, tudo que ele produz e deixa para sua próxima geração é considerado patrimônio.

Quando um bem tem significância para um grupo, pode-se dizer que este grupo possui semelhanças, que possui valores igualmente apregoados a um determinado bem. Mais que isto, este grupo igualmente se relaciona, possui um sentimento de pertencer a algo, ou a algum lugar, que entre eles existe uma identidade.

Sobre identidade, Martins (2003) a define como o sentimento de pertencer a algum lugar que as pessoas trazem enquanto seres simbólicos que são. Esse ser de algum lugar pertence a algum grupo, sente afinidade com algo que lhe resgata; isto tudo é chamado de identidade. E, ainda, todo testemunho do homem e seu meio, apreciado em si mesmo, sem estabelecer limitações derivadas de sua propriedade, uso ou valor econômico, forma uma cultura.

Para Barretto (2007: 96) “identidade implica sentimento de pertencimento a uma comunidade, cujos membros não se conhecem, mas compartilham referenciais importantes: mesma história, mesma tradição”. Na mesma linha, Martins (2003, p. 42), de forma bastante objetiva, esclarece que quando o indivíduo pertencente a um determinado grupo, cidade, ou até trabalho, sentindo-se ligado àquele lugar, está construindo sua identidade.

O conceito de identidade tem várias abordagens, pode ser tratada como identidade étnica ou como identidade social. Martins (2003) delinea esse aspecto da seguinte forma: identidade social pode ser compreendida pelo conhecimento do indivíduo, daquele que pertence a um determinado grupo social, valorizando o fazer parte. Já a identidade étnica pode ser definida como o sistema cultural que faz referência, de onde uma identidade grupal remonta sua marca.

Abordar o folclore, patrimônio cultural e identidade cultural como um produto turístico é bastante complexo. Quando conduzido desordenadamente, o turismo pode vir a apresentar ameaças à identidade cultural de um povo ou até mesmo colocar em risco seu patrimônio cultural na busca paralela de um meio de desenvolvimento estritamente econômico. Em contrapartida, deve-se refletir que o enriquecimento de uma cultura pode vir do contato entre visitante e visitado. Não só o enriquecimento da cultura, mas a valorização de uma cultura pela própria comuni-

dade que a detém também é obtida por meio do turismo.

Percebe-se que o folclore, o patrimônio e identidade estão intrinsecamente ligados, mantendo relação direta ao serem utilizados como produtos na atividade turística. Como analisado neste capítulo, a cultura vai além das fronteiras geográficas, de classe social ou de simples usos e costumes, e este emaranhado de características que os fatores culturais acrescentam à atividade turística podem ser utilizados como produtos turísticos, como é o caso da pesquisa que aqui se apresenta, que busca analisar o folclore gaúcho presente em Irati-PR como produto turístico para o município.

No próximo capítulo serão descritas informações delineando quem é o gaúcho, sua origem e trajetória de modo a caracterizar o objeto de estudo.

O gaúcho

O gaúcho tem qualidades a ele apregoadas, das quais não pode ser comparado nem confundido: é um modo de ser, uma questão ideológica. Reichel e Gutfreind (1996: 184) definem o gaúcho como o habitante da zona da campanha⁷, na Argentina, Uruguai, e Brasil⁸. “As historiografias nacionais dos três países reconhecem o gaúcho como representante do seu passado histórico, símbolo das suas especificidades nacionais ou regionais.”. Descreve-se o gaúcho como homem que gosta da vida do campo e do trabalho com os animais.

Um longo processo de mudanças e de adaptações deu origem à palavra gaúcho, existindo inclusive algumas divergências. Lessa (2008) acredita que o termo surgiu quando grande parte do trabalho nos pampas do Rio Grande do Sul se resumia à extração do couro do gado selvagem. Esta atividade era desempenhada por homens que eram designados como guascas, palavra que significa tira de couro cru.

O autor complementa que, por volta de 1770 surge o termo gaudério, aplicado aos aventureiros que desertavam das tropas regulares para se tornarem coureadores e ladrões de gado. O uso da palavra gaúcho torna-se corrente nos documentos a partir de 1790, como sinônimo de gaudério e também para designar os ladrões de gado que atuavam nos dois lados da fronteira.

Outra versão seria a de que o termo gaúcho vem do guarani, e significa homem que canta triste. No entanto, esta seria uma derivação da palavra *huagchu*, de origem quêchua, traduzida por guacho, que significa órfão e designaria os filhos de índia com branco português ou espanhol, registrados nos livros de batismo dos missionários, simplesmente como filho de fulano com uma china das missões (Lessa, 2008).

O mesmo autor explica que originariamente o termo foi aplicado em sentido pejorativo como principal indicativo de ladrão de gado, sendo também uma denominação dirigida aos mestiços de espanhóis e portugueses e índios, que viviam na região do Rio Grande do Sul. Estes viviam de prear⁹ o gado, e alguns dos mestiços eram fugidos dos

primeiros povoamentos feitos no sul do Brasil, assim se espalhavam e reproduziam livremente, povoando a região do Rio Grande do Sul. Livre, sem patrão e sem lei, o gaúcho com o passar do tempo tornou-se hábil cavaleiro, manejaador do laço e da boleadeira¹⁰.

O gaúcho foi perdendo seus hábitos nômades, com as implantações das fazendas de gado. Como desempenhava se trabalho com os animais, ele se tornou um trabalhador especializado: o peão das estâncias. Desta forma Braz (2002: 12) descreve “agora a gauchada trabalha em fazendas, são prontos para este trabalho, são exímios laçadores, boleadores, carneadores e artesãos de produtos de couro”.

Lessa (2008) comenta que o reconhecimento da habilidade campeira e da bravura na guerra fez com que o termo gaúcho perdesse a conotação pejorativa. Paralelamente, surgiu uma literatura gauchesca, utilizando as lendas de sua tradição e suas particularidades dialetais. Neste momento, assim como hoje, associava-se ao gaúcho às qualidades de hospitalidade, coragem e cavalheirismo, desconfigurando totalmente as primeiras qualidades atribuídas ao termo.

Em comparado com a evolução histórica do seu nome, o gaúcho teve a sua própria história construída no passar do tempo, e muitas datas importantes de sua trajetória são lembradas pelo Movimento Tradicionalista Gaúcho – MTG, o símbolo da força e da organização da cultura gauchesca.

Em 1898 em Porto Alegre-RS a fundação do Grêmio Gaúcho, foi um dos principais marcos do tradicionalismo gaúcho. No mesmo ano ocorreu a fundação do primeiro Centro de Tradições Gaúchas – CTG, fundado por um grupo de estudantes também de Porto Alegre. Depois destes precursores do renascimento das tradições do Rio Grande do Sul, inúmeros CTG's foram fundados, todos com o principal objetivo de reunir pessoas de todas as idades para manifestar o seu apego à tradição gaúcha (MTG–RS, 2010).

O MTG também ganhou destaque no Rio Grande do Sul ao final da Segunda Guerra Mundial, quando existia um conflito cultural muito grande, pois naquela época os Estados Unidos estabelecia forte influência em todo o mundo. Ferreira e Corso (2008: 15) afirmam que “(...) o mundo ocidental encontrava-se sob grande influência exercida pela posição dos E.U.A se tornado assim o principal centro de irradiação da moda e da cultura para as elites urbanas, principalmente para os jovens que começaram a imitar o americano *Way of life*.”.

De acordo com Ferreira e Corso (2008), nesse período uma minoria riograndense agilmente observou que em pouco tempo seriam absorvidos pelo sistema, que seus hábitos seriam esquecidos e que um novo estilo de vida seria a opção de um número massivo de cidadãos. Este momento foi um marco para o povo gaúcho, onde a valorização de seus usos e costumes foram a tentativa certa de não serem absorvidos por aquela cultura imposta.

Atualmente, os MTG's atuam como guias orientadores dos princípios filosóficos gaúchos, dando sustentabilidade e manutenção às tradições. Filiados aos MTG's de

cada estado brasileiros estão os CTG's, sendo mais de mil só no Rio Grande do Sul. Toda esta organização torna o Movimento Tradicionalista Gaúcho a maior entidade de características socio-cívico-culturais da América Latina (MTG-RS, 2010).

Filiados aos MTG's de estado, os Centros de Tradições Gaúchas estão divididos em quatro invernadas, sendo a invernada campeira¹¹, invernada artística¹², invernada desportiva¹³, e a invernada cultural¹⁴. Dentro de um CTG existe a organização hierárquica, sendo que a figura maior está no patrão, o responsável por todo e qualquer integrante. Os CTG's e as manifestações gaúchas do dia-a-dia espalharam-se por todo o Brasil, inclusive no estado do Paraná.

Gaúchos no Paraná

De acordo com a Secretaria do Estado e do Turismo (SETU, 2010) o estado do Paraná ocupa uma área de 199.314 mil quilômetros quadrados, que corresponde a 2,3% da superfície total do Brasil, tendo 399 municípios instalados.

A população é estimada em 9,9 milhões de habitantes (IBGE, 2003, *apud* SETU, 2010) e é formada predominantemente por descendentes de poloneses, italianos, alemães, ucranianos, holandeses, espanhóis e japoneses que aqui se fixaram, juntando-se ao índio, ao português e ao negro, os três elementos básicos que formaram o povo e a cultura paranaense.

No que tange aos gaúchos no Paraná, Nadalin (2001) afirma que uma das principais causas da cultura gaúcha ter se fixado no Paraná deve-se ao fato de que este estado foi cortado pelos caminhos dos tropeiros gaúchos, onde muitos desistiram de sua profissão andarilha e se firmavam em solo paranaense. O êxodo no início do século XX, também trouxe muitos gaúchos do Rio Grande do Sul para o Paraná, os quais vinham em busca de vida melhor.

Atualmente, segundo o MTG do PR existem 298 CTG's a ele filiados, estes estão divididos em 17 regiões tradicionalistas. Irati, o objeto central deste estudo faz parte da 6ª Região Tradicionalista do Paraná, juntamente com os municípios de Mallet, Rebouças, São Mateus do Sul, Rio Azul, Antônio Olindo, Inácio Martins, Paula Freitas, Paulo Frontim, e São João do Triunfo (MTG-PR, 2010).

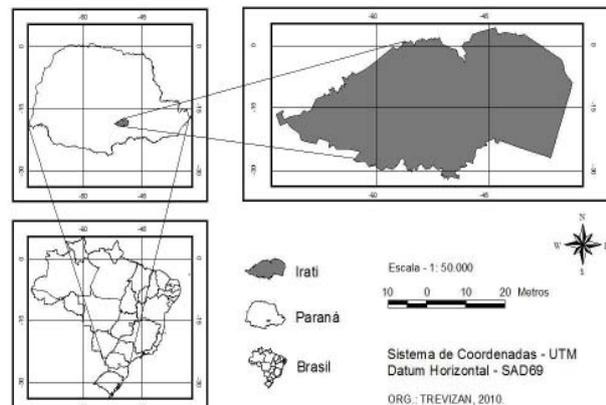
Gaúchos em Irati

O município de Irati (Mapa 01) está localizado, de acordo com informações da Prefeitura Municipal de Irati (2010), na região Centro-Sul do estado do Paraná, a 150 km da capital, Curitiba. Sua área é equivalente a 998,30 quilômetros, e a economia da cidade está principalmente ligada ao setor terciário - comércio e prestação de serviços - seguido por atividades da agricultura e agropecuária.

De acordo com a Prefeitura Municipal (2010), a população da cidade é composta por uma mescla de etnias, prevalecendo as origens ucranianas e polonesas. De acordo com o Censo 2010, o município possui 56.288 habitantes dos quais a maioria reside em meio urbano (IBGE, 2010).

Sobre o gauchismo no município, atualmente Irati tem dois CTG's ativos, os quais têm as invernadas artística e

Localização do município de Irati-PR



Mapa 01: Localização do município de Irati-PR. Fonte: Demczuk, 2011.

campeira, sendo eles: CTG XV de Julho, fundado há doze anos, com sede na rua XIX de dezembro, sendo o patrão o Sr. Vanderlei Barbosa Ferreira; e o CTG Terra do Pinheirais, fundado em 1993 na rua XV de Julho, tendo o Sr. Frederico Ruva Netto como patrão, um dos tradicionalistas precursores nesta cidade. Somados as duas entidades, são aproximadamente 100 famílias envolvidas nas atividades desenvolvidas pelos CTG's. Deve-se ressaltar que existem no município muitas famílias que não estão filiadas a nenhum Centro de Tradições, muito embora tenham seus costumes voltados para o tradicionalismo gaúcho, fazendo uso das manifestações que compõe o folclore gaúcho.

O folclore gaúcho

O folclore gaúcho apresenta alguns elementos simbólicos cultuados pelos tradicionalistas, elementos estes que se popularizaram muito, constituindo a imagem do gauchismo. Em levantamento teórico realizado pela pesquisadora, chegou-se a conclusão de que os principais elementos folclóricos gauchescos são o chimarrão, o churrasco, a música, a dança, a indumentária e o rodeio, os quais se encaixam no conjunto de variáveis que constituem o folclore descritas anteriormente por Della Mônica (2001): arte, artesanato, linguagem, literatura, antonomásia, dança, folguedo folclórico, jogo, culinária, vestimenta, festas religiosas e/ou populares.

O Chimarrão

O chimarrão está sempre presente no dia-a-dia do gaúcho. Bebida típica do sul do Brasil, o chimarrão é o símbolo da igualdade. Constitui-se basicamente da erva-mate (planta nativa das matas paraguaias), tem o nome científico *Ilex paraguayensis*, cevada sem açúcar, preparado em uma cuia e servido através de uma bomba.

Lessa (1949) afirma que o chimarrão é um legado do

índio guarani, pois quando o homem branco chegou até o sul do Brasil, encontrou os índios tomando a bebida denominada por eles como *caá-y*, através do *tacupi*. Do vocabulário guarani, *caá-y* significa bebida do mate, e *tacupi* era uma bomba primitiva feita pelos índios guaranis.

O autor afirma que a bebida foi aceita pelos colonizadores, pelo homem do campo e, com o passar do tempo, o homem urbano também passou a utilizá-lo e consagrá-lo regionalmente. O chimarrão é um hábito uma tradição, uma espécie de resistência cultural espontânea.

É costume dizer que o passar do chimarrão de mão em mão mantém acesa a chama da tradição e do afeto, pois só é tomado entre amigos e parentes, nunca entre inimigos. O chimarrão pode ser tomado sozinho, mas quanto mais pessoas, maior o sinal de que o dono da cuia é uma pessoa bem vista, portanto de muitos amigos.

O Churrasco

Muitos autores atribuem a descoberta do churrasco aos índios, que assavam a carne ao ar livre, numa fogueira sobre pedras com auxílio de uma grelha de madeira verde. Para Braz (2002), em meados do século XVII surgiu a forma gaúcha de se fazer o churrasco, ainda que de maneira muito rústica durante as matanças de gado que aconteciam naquela região. Os vaqueiros depois de correrem, cercarem e matarem os bois, cortavam o pedaço mais fácil de partir e o assavam inteiro num buraco aberto no chão.

O churrasco era para eles a forma mais prática de fazer uma refeição, pois tudo que era necessário para preparar a refeição estava à mão: uma faca afiada, o fogo de chão, um espeto de vara, o pedaço de carne e sal grosso (que era utilizado como alimento para o gado). A carne era cortada em pequenos pedaços e servida. Com o passar do tempo o churrasco foi ganhando requinte em seu preparo com os cortes especiais da carne, como a costela e a paleta.

Atualmente, o fogo de chão para se fazer o churrasco é muito utilizado e tem referência direta com o modo gaúcho de preparar a carne. Depois que a forma gaúcha de se fazer churrasco foi difundida, o prato ganhou reconhecimento até mesmo internacional, pois existem vários restaurantes brasileiros em outros países, levando a cultura gauchesca para fora do país. É possível afirmar também que o churrasco é sinônimo de festa e confraternização entre familiares e amigos.

A música

Foi na escola literária do parnasianismo que a música tradicionalista gaúcha teve origem. Barreiros (1992) explica que esta escola literária foi utilizada pelos gaúchos pelas características fundamentais que apresenta, como: a natureza como atrativo musical principal; a valorização da terra, do chão, dos costumes, dos animais (principalmente o cavalo); e a objetividade buscada na música. A música gaúcha sempre busca uma rima num arranjo acertado com as melodias, criando entre letra, música e dramatização, uma dinâmica que rebusca origens e paixões.

Influências musicais como a flamenca, espanhola e

portuguesa são comuns na música gauchesca. Uma forte demonstração desta influência é a presença de mais de um violão tocado simultaneamente, sendo o acordeon um dos principais instrumentos musicais na música gaúcha.

Este ritmo foi difundido em todo sul do país e até mesmo internacionalmente, ficando famoso pelos bailes gaúchos que animam e atraem pessoas de todas as idades.

A dança

Dentro do folclore gaúcho, a dança sempre ocupou um espaço privilegiado, caracterizada como grande expressão da cultura gaúcha é considerada tanto como expressão de emotividade, quanto expressão de arte, as quais requerem técnica e habilidade.

Alguns dos ritmos dançados pelos gaúchos são: o bugio, rancheira, chamamé, vaneira e valsa. Já na dança folclórica, praticada principalmente dentro dos CTG's, são utilizados os mesmos ritmos acima citados, mas com coreografias mais elaboradas e totalmente técnicas sendo as principais: anu, balaio, cana-verde, chimarrita, chote de duas damas, chote inglês, chula, dança dos facões, maçanico, pau de fitas, pezinho, rilo, roseira, tatu com volta no meio e tirana do lenço (Danças gaúchas, 2010).

A diferença entre elas são basicamente as simbologias que as coreografias remetem, como por exemplo o maçanico, que consiste em uma dança feita para aclamação da ave existente no Rio Grande do Sul, chamado maçanico. As danças tirana do lenço e chimarrita idealizam a mulher. Já os chotes quatro passi e de duas damas são executados com principal intuito de dinamizar os movimentos corporais.

As danças gauchescas são executadas tradicionalmente por pessoas de todas as faixas etárias que apreciam os ritmos, praticadas nos famosos bailes gauchescos e também nos Centros de Tradições Gaúchas. As roupas mais utilizadas para dançar são para a prenda (mulher) o vestido, saia de armação e sapatilhas e para o peão (homem) a bombacha, camisa e bota. A roupa pode ser variada de acordo com a idade, gosto e ocasião, se for para apresentação e competição como em Rodeios pode ser uniformizada ou individual para os dançarinos.

A indumentária

Segundo Cortes (2010), o primeiro traje gaúcho de que se tem referência recebeu o nome de chiripá, e era constituído por uma saia de couro cru, camisa aberta ao peito de tecido rústico, botas garrão de potro¹⁵, ou pés descalços, chapéu de palha para a proteção do sol, ceroulas, faixa e colete. A mulher gaúcha usava apenas uma blusa de tecido rústico e a saia em corte simples também em tecido rústico. Aqueles que tinham mais posses, chamados estancieros¹⁶ utilizavam roupas mais elaboradas, fabricadas com tecidos vindos da Europa, botas fortes com esporas, calções compridos, colete e camisa de linho, lenço no pescoço e chapéu de copa alta. A mulher exagerava nos ornamentos, utilizando leque e vestido de tecido nobre com renda flor e fita no cabelo em coque e sapato de couro, brincos e correntes com crucifixo e meias coloridas.

A bombacha surgiu entre os anos de 1865 e 1900, e tornou-se a principal peça da indumentária gaúcha. No início esta vestimenta tinha o uso específico para lida de campo, mas hoje é utilizada amplamente pelos gaúchos como forma de manifestar suas preferências culturais. Algum tempo depois do surgimento da bombacha, a alpargata vem como calçado mais confortável para o homem em suas horas de descanso. (Cortes, 2010).

A indumentária gaúcha foi bastante modificada com o passar das épocas, nota-se que muitas representações nas roupas são feitas nos CTG's para a dança, como por exemplo a bota garrão de potro. Atualmente as roupas mais utilizadas pelos gaúchos são: a bombacha, acompanhada da bota ou alpargata, camisa com lenço e para as mulheres vestidos com armação e sapatilha.

O rodeio

Dentro das variáveis que constituem o folclore expostas por Della Mônica (2001), as festas populares estão inclusas. O rodeio consiste em um evento tradicional folclórico e cultural que revive o passado do gaúcho (Aguiar, 2008). Ele teve influência das tropeadas, do chimarrão, danças gauchescas, trovas¹⁷ e gineteadas¹⁸.

Nota-se que o rodeio crioulo possui valor assimilado com a cultura, sendo um evento onde os tradicionalistas se reúnem para remontarem suas tradições. Em um rodeio são realizadas provas como as de gineteadas, prova de laço¹⁹, trova, declamações²⁰, vaca parada²¹, entre outras.

O gauchismo em Irati

Considerando os elementos anteriormente pesquisados, foram realizadas entrevistas com membros de famílias tradicionalistas, de modo a verificar em que medida, e em quais aspectos o folclore gaúcho está presente na cidade de Irati.

Dos doze entrevistados, oito eram homens e quatro, mulheres. Quanto à faixa etária dos entrevistados, o mais novo tinha 21 anos, e o mais idoso, 72. Sobre o local de naturalidade, dez entrevistados são paranaenses, sendo oito nascidos em Irati-PR, além de dois rio-grandenses.

Seguindo o roteiro da entrevista, perguntou-se aos entrevistados se os mesmos se consideram gaúchos, nesta pergunta onze pessoas responderam que sim, sendo apenas uma dizendo que não.

Quando questionado se os entrevistados possuem costumes que remontam à tradição gaúcha, os doze entrevistados responderam que possuem. Nesta pergunta foram disponibilizadas alternativas de alguns dos costumes gauchescos. Para dança folclórica ou típica, os doze entrevistados responderam que apreciam-na e a praticam. No quesito tomar o mate, onze entrevistados responderam que sim, o praticam. Já quando apresentada a alternativa participar de rodeios, os doze entrevistados responderam ser participantes. Quanto ao uso da roupa típica, dez pessoas responderam que fazem uso da mesma, sempre que possível. No quesito gastronomia típica, os doze entrevi-

tados responderam que fazem uso da mesma, bem como os doze entrevistados apreciam a música típica.

Ainda dois entrevistados incluíram outras opções dentre as sugeridas pela pesquisadora, relatando o seu apreço pelas provas de laço, dedicação à pesquisa, ao folclore e tradições gaúchas.

Quanto à frequência com que são praticados, sete entrevistados responderam que pelo menos uma vez por dia praticam um dos costumes, e cinco responderam que sempre que possível.

Sete dos entrevistados possuem filhos, e todos dizem repassar os costumes gaúchos para os mesmos.

Ao final da pesquisa, foi questionado aos entrevistados, se os mesmos acham que a cultura gaúcha foi modificada, desde seu início até os dias de hoje. Sendo que a resposta foi da metade dos entrevistados acham que não, que a cultura gaúcha não foi modificada, enquanto a outra metade afirma que sim, que a cultura gaúcha já se modificou e ainda está se modificando.

Análise dos resultados obtidos

Pode-se perceber que existe uma identificação de todos os entrevistados com a figura do gaúcho, que existe uma identidade, como afirma Barretto (2007) ao dizer que identidade cultural é o sentimento de pertencimento a uma comunidade, cujos membros podem não se conhecer, mas compartilham de uma mesma história, uma mesma tradição. Neste momento, pode-se analisar a formação de um CTG, onde os membros têm suas ações voltadas para um mesmo ideal, cultuam uma tradição, e o sentimento de pertencimento daquele grupo.

Quando questionado se o entrevistado possui costumes que recordem a tradição gaúcha, a maioria dos entrevistados disse sim, afirmando então que executam a dança folclórica ou típica, tomam o mate, participam de rodeios, usam roupas típicas, utilizam a gastronomia típica gauchasca e apreciam a música gaúcha. Por estas afirmações, evidencia-se o folclore gaúcho presente no município de Irati, ao complemento que estes costumes são passados dos pais para os filhos, como afirmado pela maior parte dos entrevistados.

Almeida (1972) afirma que o folclore não é apenas uma diversão, é capítulo da ciência do homem. Percebe-se então que o folclore entra como conhecimento para um grupo, que ao cultivar a tradição, está dando continuidade para um ensinamento vindo de gerações passadas.

Quando questionados sobre a modificação da cultura gaúcha no decorrer do tempo, os entrevistados que afirmaram haver uma modificação, a justificam pela globalização e uso de novas tecnologias pelos mais jovens, que acabam se afastando dos CTG's para empregar seu tempo em outras atividades. Já os que responderam que a cultura gaúcha não tem se modificado com o tempo, justificam essa afirmação dizendo que a essência da cultura não se altera, e a importância dada aos hábitos e costumes gaúchos é muito grande para ser modificada.

Analisando as representações folclóricas gauchescas

existentes na cidade de Irati, e a maneira que as mesmas se dão, como por exemplo o rodeio crioulo que acontece todos os anos no município, vê-se que o folclore gaúcho é um atrativo turístico, pois tem as características básicas para tal. O folclore gaúcho está presente na arte, na gastronomia e nas festas típicas no município de Irati. Representado pela dança, música, indumentária, pelo chimarrão, pelo churrasco, percebe-se a atratividade de um produto que pode ser formatado.

A utilização efetiva deste atrativo pelo turismo necessitaria de análise de um outro conjunto de variáveis que não foram consideradas nessa pesquisa, incluindo a demanda interessada neste tipo de turismo.

Considerações finais

No decorrer deste trabalho, buscou-se demonstrar o folclore gaúcho no município de Irati-PR, e se o mesmo poderia vir a representar um atrativo turístico cultural para o município. Existem muitas formas de manifestação para a cultura, e isto pode ser visto por meio de hábitos e costumes, tais como modo de falar, modo de vestir, dança, música e gastronomia, variáveis que também constituem o folclore.

O primeiro objetivo específico traçado para este trabalho consistia em levantar as principais manifestações culturais presentes no folclore gaúcho, pode-se considerar que foi atingido ao serem apresentadas as principais constituintes do folclore gaúcho: chimarrão, churrasco, música, dança típica ou gauchesca, indumentária e o rodeio.

O segundo objetivo específico consistia em verificar em que medida e em quais aspectos o folclore gaúcho está presente no município de Irati. Verificou-se que a dança folclórica ou típica gauchesca, o hábito de tomar o mate, a participação em rodeios, o uso de roupas e da gastronomia típica e a música típica são apreciados pelos entrevistados, sendo estes os aspectos presentes no dia-a-dia ou sempre que possível na vida dos entrevistados.

Concluídos os dois objetivos específicos, o objetivo geral também foi alcançado: analisar o folclore gaúcho como produto turístico para Irati-PR. Com base no referencial teórico, que discutiu temas nos quais os conceitos de produto e folclore estavam inclusos, de forma que ficou claro o fato de que o folclore pode vir a ser um atrativo, formando um produto no mercado turístico.

A partir dos conceitos estudados neste trabalho e da pesquisa de campo realizada, é possível dizer que o folclore gaúcho presente no município de Irati é um potencial produto. Considera-se como potencial porque, para que o folclore gaúcho configure-se efetivamente como produto turístico no município, estão envolvidas outras variáveis que não foram estudadas neste trabalho, como o interesse do poder público, da comunidade, empresários, questões econômicas e outras que sejam favoráveis ao turismo.

Referências

Aguiar, Gilson.
2008. "A poesia crioula de Gilson Aguiar". Disponível

- em: <www.buenas.com.br/edi6/geral>. Acesso em 18/10/2010.
- Almeida, Renato.
1972. "Vivência e projeção do folclore". Rio de Janeiro: Agir.
- Bahl, Miguel.
2004. "Legados étnicos e oferta turística". Curitiba: Ju-ruá.
- Barreiros, António José.
1992. "História da Língua Portuguesa". São Paulo: Pax.
- Barretto, Margarita.
2003. "Manual de iniciação ao estudo do turismo". 15ª. ed. São Paulo: Papirus.
- Barretto, Margarita
2007. "Cultura e turismo: discussões contemporâneas". São Paulo: Papirus.
- Braz, Evaldo Muños.
2002. "Gaúcho antigo: a gênese de uma cultura". Porto Alegre: Martins.
- Coordenadoria do Patrimônio Cultural.
2010. "Livro do Tombo". Disponível em: <www.patrimoniocultural.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=46>. Acesso em 08/10/2010.
- Cortes, Paixão.
2010. "Danças, trajes e artesanato". Disponível em: <www.paginadogaicho.com.br/indu/chiripa.htm>. Acesso em 17/08/2010.
- Danças gaúchas.
2010. "Ritmos". Disponível em: <www.dancasgauchas.com.br>. Acesso em 24/08/2010.
- Demczuk, Paula Grechinski.
2011. "Ferrovia e turismo: reflexões sobre o patrimônio cultural ferroviário em Irati (PR). (dissertação de mestrado). Universidade Estadual de Ponta Grossa: 2011.
- Dias, Reinaldo; Aguiar, Marina R.
2002. "Fundamentos do turismo: conceitos, normas e definições". São Paulo: Alinea.
- Ferreira, Francieli Galvão; Corso, João Carlos.
2008. "Do Rio Grande do Sul a Irati: Tradicionalismo gaúcho no município de Irati-PR". Disponível em <web03.unicentro.br/especializacao/Revista_Pos/P%C3%A1ginas/3%20Edi%C3%A7%C3%A3o/Humanas/PDF/12-Ed3_CH-RioGrandeSu.pdf>. Acesso em 15/08/2010.
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas.
2010. "Censo 2010". Disponível em <http://www.ibge.gov.br/censo2010/primeiros_dados_divulgados/index.php?uf=41> Acesso em 20/12/2010.
- IPHAN. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.
2010. Disponível em <<http://portal.iphan.gov.br/portal/montarPaginaSecao.do?id=10852&retorno=paginaIphan>>. Acesso em 16/05/2010
- Lage, Beatriz Helena Gelas; Milone, Paulo César.
2000. "Turismo: teoria e prática". São Paulo: Atlas.
- Lessa, Barbosa.
2008. "Rio Grande do Sul, prazer em conhecê-lo". Porto Alegre: Artes.

- Lessa, Barbosa.
1949. "História do chimarrão". Porto Alegre: Sulina.
- Martins, Clerton.
2003. "Turismo, cultura e identidade". São Paulo: Roca.
- Masina, Renato.
2002. "Introdução ao estudo do turismo: conceitos básicos". Porto Alegre: Mercado Aberto.
- MTG-RS. Movimento Tradicionalista Gaúcho do Rio Grande do Sul.
2010. Disponível em: <www.mtg.org.br>. Acesso em 15/08/2010.
- MTG-PR. Movimento Tradicionalista Gaúcho do Paraná.
2010. Disponível em: <www.mtgparana.org.br/>. Acesso em 14/08/2010.
- Nadalim, Sérgio Odilon.
2001. "Paraná: ocupação do território, população e migrações". Curitiba: SEED.
- OMT - Organização Mundial do Turismo.
2003. "Manual de qualidade, higiene e inocuidade dos alimentos no setor de turismo: guia de consulta para funcionários e operadores de turismo". São Paulo: Roca.
- Prefeitura Municipal de Irati.
2010. Disponível em <www.irati.pr.gov.br>. Acesso em 16/08/2010.
- Reichel, Heloisa Jochims; Gutfriend, Ieda.
1996. "As raízes históricas do Mercosul: a região platina colonial". São Leopoldo: UNISINOS.
- Rios, Dermival Ribeiro.
1999. "Dicionário de Língua Portuguesa". São Paulo: DCL.
- SETU, Secretaria do Estado e do Turismo
2010. Disponível em <www.setu.pr.gov.br>. Acesso em 14/08/2010.
- Terra dos Pinheirais. Região turística paranaense.
2010. Disponível em <www.terradospinheirais.tur.br>. Acesso em 16/05/2010.
- Vale, Flausino Rodrigues.
1978. "Elementos de folclore musical brasileiro". 3ª ed. São Paulo: Brasiliana.
- 7 Caracterizada pela vida no campo e atividade pecuária, onde exige-se bastante capacidade física para o trabalho (Reichel; Gutfreind, 1996).
- 8 No caso do Brasil, a palavra gaúcho também serve para designar a população do estado do Rio Grande do Sul.
- 9 Aprisionar, prender, lidar. (Rios, 1999)
- 10 Consta de três pedras redondas revestidas com couro e ligadas entre si por cordas trançadas ou torcidas. (Rios, 1999)
- 11 Qual tem dedicação maior e especialidade com as prova de laço. (MTG-RS, 2010)
- 12 Participa dos concursos de dança, poesia e canto. (MTG-RS, 2010)
- 13 Dedicar-se a prática de esportes típicos do Rio Grande do Sul, como por exemplo, a bocha. (MTG-RS, 2010)
- 14 Está exclusivamente voltada a atividades ligadas a cultura, como a pesquisa, por exemplo. (MTG-RS, 2010)
- 15 Bota aberta nos dedos, amarrada com tiras de couro na perna. (Cortes, 2010)
- 16 Os donos das terras. (CORTES, 2010)
- 17 Ato de um competidor desafiar o outro com rimas. Pode acompanhar instrumentos musicais ou não (MTG-PR, 2010).
- 18 Gineteada: monta-se um cavalo não domado, quem permanecer em cima dele por mais tempo é o vencedor. O competidor não utiliza nenhum aparo para a montaria, apenas uma corda presa ao animal onde ele pode se segurar (MTG-PR, 2010).
- 19 Forma de competição a cavalo onde o competidor tem um espaço de 100m para laçar um novilho que tenta fugir (MTG-PR, 2010).
- 20 Prova na qual o competidor decora uma poesia antecipadamente. No momento da prova avalia-se a dicção, fidelidade ao texto e interpretação da poesia (MTG-PR).
- 21 Geralmente disputada por crianças de quatro a doze anos, com o objetivo de laçar um tronco ou cavalete fixado ao chão com forma de vaca. Quanto maior a distância do equipamento, em caso de acertá-lo, é o vencedor (MTG-PR, 2010).

Notas

- Centros de Tradições Gaúchas.
- Movimento Tradicionalista Gaúcho do Paraná.
- Pertencentes às categorias de arte arqueológica, etnográfica, ameríndia e popular, bem assim os monumentos naturais. (Coordenadoria Do Patrimônio Cultural, 2010)
- De interesse histórico e obras de arte histórica. (Coordenadoria Do Patrimônio Cultural, 2010)
- Arte erudita estadual, nacional ou estrangeira. (Coordenadoria Do Patrimônio Cultural, 2010)
- As obras que se incluem na categoria das Artes Aplicadas, nacionais e estrangeiras. (Coordenadoria Do Patrimônio Cultural, 2010)

Recibido: 08/06/2011
Reenviado: 28/03/2012
Aceptado: 15/04/2012
Sometido a evaluación por pares anónimos